



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS**

**RAISSA MENDONÇA DOS SANTOS**

---

---

**LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA RECEBIDA PELO CENTRO  
DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DO ESTADO DE  
GOIÁS**

---

---

**Goiânia  
2021**

**RAISSA MENDONÇA DOS SANTOS**

---

---

**LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA RECEBIDA PELO  
CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DO  
ESTADO DE GOIÁS**

---

---

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biologia.

Orientadora: Dra Mariana Pires de Campos Telles.

Co-orientadora: Me. Amanda Alves de Melo.

**Goiânia  
2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS**

**BANCA EXAMINADORA DA MONOGRAFIA**

**Aluna: Raissa Mendonça dos Santos**

---

**Orientador: Dra Mariana Pires de Campos Telles**

**Membros:**

**1. Dra. Mariana Pires de Campos Telles**

**2. Dra. Flávia Melo Rodrigues**

**3. Me. Amanda Alves de Melo**

## AGRADECIMENTOS

---

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, em especial aos meus pais, pelo apoio, pelo amor, por acreditarem e apostarem nos meus sonhos. Sou imensamente grata por vocês em minha vida e sem vocês, nada disso seria possível.

À equipe do CETAS/IBAMA por disponibilizarem os dados para que eu pudesse realizar meus estudos. Agradeço especialmente à Dra. Mariana Pires de Campos Telles, que me orientou e me guiou, obrigada pelo apoio, incentivo, paciência e especialmente por ter me aceitado como orientanda e ter acreditado na realização deste trabalho. Não poderia esquecer jamais da minha gratidão à minha coorientadora Amanda, que teve uma paciência surreal comigo nesse processo e me ajudou como ninguém, me ouviu reclamar, chorar, me aconselhou e não me deixou desistir.

Agradeço à PUC Goiás e aos meus queridos Docentes do curso de Biologia, vocês tiveram papel fundamental na minha caminhada e na pessoa que sou hoje. O papel de um professor na vida de um aluno é realmente transformador, à vocês, minha eterna gratidão pela paciência, pelas aulas e pelos conselhos, sempre me lembrarei de vocês em minha jornada.

Não poderia deixar de citar jamais meus amigos, vocês tiveram papel fundamental na minha caminhada até aqui. Maria Eduarda, obrigada pelo companheirismo e apoio, você transformou meus dias na faculdade. Isabella e Jéssica, obrigada por me ouvirem, me auxiliarem e me fazerem acreditar que tudo isso seria possível. Obrigada pelas manhãs, pelas parcerias nos trabalhos em grupo, pelos lanches e pelo café quentinho, pelas cantorias de todo dia, a faculdade não teria tanta graça sem vocês.

Kamilla, sua amizade teve um papel muito importante na minha caminhada, você esteve comigo em dias difíceis, me ouviu chorar, me apoiou nos momentos dolorosos da vida, você acreditou em mim e eu jamais me esquecerei disso.

Ao Lucas, meu companheiro durante um bom tempo dessa caminhada e acreditou em mim e na minha capacidade de chegar até aqui, você foi uma parte essencial, serei eternamente grata a você.

Jamais deixaria de fora os amores da minha vida, meus cachorrinhos que me despertaram um amor incondicional sobre a vida animal e me influenciaram na escolha de me tornar bióloga. Com a Biologia aprendo todos os dias um pouco mais sobre o amor e o respeito à vida.

Obrigada a todos que acreditaram em mim todo esse tempo, que me deram apoio e forças para continuar, sem vocês, nada disso seria possível. Amo todos vocês.

*“Olhe para dentro de ti mesmo. És mais do que aquilo em que te tornastes. Deves tomar o teu papel no ciclo da vida.”*

Mufasa (O Rei Leão)

O Brasil apresenta grande biodiversidade de fauna silvestre, sendo considerado um país megadiverso. Dentre os biomas que compõem a biodiversidade brasileira, o Cerrado se destaca sendo considerado a savana mais rica do mundo. Contudo, as ações antrópicas têm afetado de forma direta e indireta a biodiversidade local e para garantir a conservação da fauna silvestre, o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) atua na recepção e manejo adequado desses animais. Esse estudo teve como objetivo realizar o levantamento das espécies de aves que deram entrada no CETAS-GO entre 2007 e 2019, visando quantificar as espécies que mais deram entrada, os anos com maiores quantidades de recebimento, avaliar o status de riscos de extinção e analisar os possíveis motivos que levam esses animais ao CETAS. Para tanto, a partir dos dados fornecidos pelo CETAS, foi possível verificar que a maior parte das entradas ocorreu por apreensão, destacando os anos de 2008, 2016 e 2017 com maiores números. Entre as 28 ordens de aves verificadas, se destacaram: Passeriformes (55,93%); Psittaciformes (24,96%); Strigiformes (4,45%); Piciformes (2,4%); Columbiformes (2,33%); Cathartiformes (2,32%); Falconiformes (1,48%) e Accipitriformes (1,4%) com as principais entradas. Thraupidae e Psittacidae foram as famílias de maior representação e *Sicalis flaveola* se destacou em termos de espécie com maior número de indivíduos que deram entrada nesse período. Dentre as 326 espécies verificadas, apenas 6 se encontram em risco de extinção, sendo elas: *Padda oryzivora*; *Pionites leucogaster*; *Pyrrhura pfrimeri*; *Spinus cucullatus*; *Sporophila maximiliani*; *Sporophila palustris*. A síntese desses dados pode ser utilizada para definição de estratégias de manejo dentro do CETAS, para direcionar os principais tipos de recintos, assim como para a escolha das áreas de soltura. Com isso, pode contribuir com ações de proteção a fauna silvestre.

**Palavras-chave:** Aves, Biodiversidade, Fauna Silvestre.

## ABSTRACT

---

Brazil has great wildlife biodiversity, being considered a megadiverse country. Among the biomes that make up Brazilian biodiversity, the Cerrado stands out, being considered the richest savanna in the world. However, anthropic actions have directly and indirectly affected local biodiversity and, in order to guarantee the conservation of wild fauna, the Wild Animal Screening Center (CETAS) acts in the reception and proper handling of these animals. This study aimed to carry out a survey of bird species that entered CETAS-GO between 2007 and 2019, in order to quantify the species that most entered CETAS, the years with the highest amounts of receipt, assess the status of extinction risks species and analyze the possible reasons that lead these animals to CETAS. Therefore, from the data provided by CETAS, it was possible to verify that most entries occurred by seizure, highlighting the years 2008, 2016 and 2017 with the highest numbers. Among the 28 orders of birds verified, the following stood out: Passeriformes (55.93%); Psittaciformes (24.96%); Strigiformes (4.45%); Piciformes (2.4%); Columbiformes (2.33%); Cathartiformes (2.32%); Falconiformes (1.48%) and Accipitriforms (1.4%) with the main entries. Thraupidae and Psittacidae were the most representative families and *Sicalis flaveola* stood out in terms of the species with the highest number of individuals that entered this period. Among the 326 species verified, only 6 are at risk of extinction, namely: *Padda oryzivora*; *Leucogaster pionites*; *Pyrrhura pfrimeri*; *Spinus cucullatus*; *Sporophila maximiliani*; *Sporophila palustris*. The synthesis of these data can be used to define management strategies within CETAS, to guide the main types of enclosures, as well as to choose the release areas. With that, it can contribute with actions to protect wild fauna.

**Key words:** Birds, Wild Fauna, Biodiversity.



## SUMÁRIO

---

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5. CONCLUSÃO.....	32
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

## 1. INTRODUÇÃO

---

A biodiversidade ou diversidade biológica compreende a variabilidade de todos os organismos vivos e de ecossistemas, e a variedade de biomas que o Brasil apresenta detém grande diversidade na composição de sua flora e fauna, ocupando o posto principal dos países considerados megadiversos, com 20% das espécies da Terra (MMA, 2020). De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a estimativa é de que os vertebrados correspondem a cerca de 8.967 espécies, sendo 4.538 peixes, 1.924 aves, 1.024 anfíbios, 761 répteis e 720 mamíferos, já os invertebrados correspondem a cerca de 105.881 espécies (MMA, 2020). De acordo com a Lista das Aves do Brasil, até 2014 cerca de 1901 espécies eram encontradas no Brasil, sendo então considerado um dos países mais ricos em espécies de aves do mundo (CBRO, 2014).

O termo “Fauna Silvestre” é utilizado para designar indivíduos de espécies que tenham seu ciclo de vida, ou pelo menos parte dele, ocorrendo em território brasileiro, sendo estes animais nativos, migratórios ou outros, aquáticos e terrestres, segundo o artigo 29 da Lei de Crimes Ambientais – Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998).

Em sua grande variedade de biomas que propiciam sua enorme biodiversidade, o Brasil apresenta o Cerrado que abrange uma área de aproximadamente 2 milhões de km<sup>2</sup> e é o segundo maior bioma da América do Sul, sendo declarado um *hotspot* de biodiversidade, considerado a savana mais rica do mundo, compreendendo 11.627 espécies de plantas e 2.566 animais, com 837 apenas de espécies de aves (MMA, 2020). Boa parte de sua área se encontra pelo Planalto Central do Brasil, se estendendo para os estados de Goiás, Tocantins, Distrito Federal, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais e outros (RIBEIRO e WALTER, 1983).

As fitofisionomias do Cerrado englobam três seguintes formações: florestais, que apresenta predominância de espécies arbóreas, como a Mata Ciliar e a Mata de Galeria que estão associadas ao curso de água e a Mata Seca e o Cerradão, que não estão associados ao curso de água; Savânicas que possui árvores e arbustos espalhados por um estrato graminoso, como o Cerrado sentido restrito, Parque do

Cerrado, Palmeiral e Vereda; Campestres onde predomina espécies herbáceas e algumas arbustivas, como Campo Sujo, Campo Rupestre e Campo Limpo (RIBEIRO e WALTER, 1983). Algumas de suas fitofisionomias são: Cerrado sentido restrito, conhecido como Cerrado típico possui sua vegetação constituída por árvores baixas, inclinadas e tortuosas que por meio de suas irregularidades evidenciam as queimadas; O Campo Sujo é exclusivamente arbustivo e muitas vezes é constituída por espécies arbóreas menos desenvolvidas do Cerrado sentido restrito; O Cerradão se caracteriza pela presença de espécies que são encontradas tanto no Cerrado sentido restrito quanto por espécies de mata e sua cobertura arbórea pode variar de 50% a 90%; Cerrado Rupestre possui vegetação arbóreo-arbustiva e ocorre em áreas de afloramento de rochas, apresenta cobertura arbórea variando de 5% a 20% (ICMBIO, 2020).

Os solos antigos onde o Cerrado se desenvolveu, apresentam grande intemperização e acidez, porém isso não se tornou um obstáculo para a agricultura, pois metade de sua extensão territorial foi transformada em pastagem (KLINK e MACHADO, 2005). De acordo com a WWF, as principais ameaças à biodiversidade do Cerrado são a monocultura intensiva e a pecuária, pois para a utilização do solo nessas atividades, ocorre grande fragmentação do habitat, esgotamento dos recursos locais e o uso indiscriminado de fertilizantes e agrotóxicos que também causam contaminação do solo. O Cerrado brasileiro sofreu uma perda de cerca de 3 milhões de hectares do Cerrado entre 2004 e 2017 devido principalmente ao cultivo de soja (WWF, 2021).

O desmatamento tem se tornado cada vez mais frequente graças ao crescimento das cidades, pois a demanda por alimentos e produtos florestais aumenta de acordo com o aumento da população (LESS, LESS e SZLAFSZTEIN, 2018). Além do mais, a urbanização causa fragmentação da área verde onde se encontram muitas plantas e animais, causando redução das áreas naturais e o isolamento de espécies dependentes de habitats florestais, podendo acarretar na perda da biodiversidade local de muitas espécies que dependiam daquela área e de seus recursos para sua sobrevivência e reprodução e até mesmo causar uma extinção (AMARAL, 2005; MCKINNEY, 2008). Por outro lado, o crescimento das cidades também permite que espécies silvestres generalistas e com hábitos de vida menos exigentes se adaptem aos modelos de vida das cidades e sejam favorecidas

com o processo de fragmentação, sobrevivendo bem nas condições urbanas, aumentando sua abundância e densidade (MCKINNEY, 2002; AMARAL, 2005).

Nos centros urbanos a diversidade das espécies, em especial de aves, está relacionada com a cobertura vegetal que ela apresenta, de modo que a urbanização aumenta a diversidade de pássaros de paisagens simples (como áreas desérticas ou pastagens) (EMLEN, 1974 *apud* SAVARD, CLERGEAU e MENNECHEZ, 1999) e conseqüentemente causa uma provável redução da diversidade de espécies mais restritas ao seu habitat natural (BATTEN, 1972 *apud* SAVARD, CLERGEAU e MENNECHEZ, 1999).

A implantação de rodovias também é uma conseqüência da urbanização, que ao fragmentar ambientes naturais, cria barreiras para a vida selvagem do entorno, podendo modificar o seu comportamento e acarretar no atropelamento de muitos animais que ali circulam (SANCHEZ, 2008; TROMBULAK; FRISSELL, 2000; COMMITTEE ON ECOLOGICAL IMPACTS OF ROADS DENSITY, 2005 *apud* FONSECA, 2014).

Algumas ações que buscam diminuir o impacto da urbanização incluem o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), instituído pela Lei No 9.985, de 18 de julho de 2000, que é responsável pela implementação de critérios, normas e ações voltadas para áreas de conservação, incluindo a implementação de corredores ecológicos, definidos nessa lei como pedaços de ecossistemas naturais que possuem o objetivo de diminuir os impactos causados pelo desenvolvimento das cidades e assim, fragmentações nos habitats naturais. Estratégias como esta são importantes na conservação para amenizar e romper as barreiras de isolamento entre as populações da fauna silvestre e assim permitir a conexão e fluxo das espécies, promovendo maiores chances de sobrevivência e perpetuação das espécies (BRASIL, 2000).

Outro fator que influencia diretamente sobre fauna e a flora são os grandes incêndios florestais que possuem grande capacidade de transformar de maneira drástica e em pouco tempo, todo um ecossistema natural (FIOCRUZ, 2020). Com a urbanização e o crescimento populacional acelerado, houve considerável aumento da frequência de queimadas nas últimas décadas, devido a grande atividade humana em especial pelo avanço da agropecuária e tal frequência se tornou grande ameaça para biodiversidade e para os processos ecológicos (MEDEIROS, 2002; MEDEIROS, 2003).

De acordo com Lacava (1995), apesar da qualificação privilegiada de país com maior riqueza faunística, o Brasil também se encontra entre os principais países que exportam e comercializam sua fauna de forma ilegal, e acredita-se que esta atividade de comércio ilegal, juntamente com o desmatamento, é uma das principais causas de redução na população de diversas espécies, podendo levar a extinção das mesmas. De acordo com a moção nº1 16/91, aprovado pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), o tráfico é responsável pela perda de cerca de 12 milhões de animais nativos por ano no Brasil (LACAVA, 1995).

De acordo com o 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre, 38 milhões de espécimes são retirados da natureza anualmente e que de cada 10 animais comercializados, 9 não chegam com vida ao destino final, ao passar por grande estresse que os levam a óbito (RENCTAS, 2001). As condições de transporte do tráfico ilegal são precárias, como em caixas de papelão, porta-malas e outros compartimentos como jaulas lotadas, além de serem submetidos à administração de drogas e até mesmo mutilados (MAGALHÃES, 2002; RENCTAS, 2001; SILVA, 2018). O tráfico além de causar grande desequilíbrio ecológico, também coloca em risco a saúde humana, pois pode ocorrer a disseminação de doenças presentes em animais silvestres que até então não tinham contato com a espécie humana (SILVA, 2018).

Uma motivação para o tráfico ilegal é a criação em cativeiro de animais silvestres como estimação, sendo que o grupo das aves se encontra como o mais procurado, atingindo a margem de 67% da preferência para criação em cativeiro (SOBREIRA e SOBREIRA, 2017). As aves além de possuírem grande diversidade de espécies, chamam atenção pela beleza, variedade de cores vibrantes e cantos, e por isso são os mais cobiçados por criadouros e pela população em geral (NUNES *et al.*, 2012), fato que explica o porquê de serem os preferidos do comércio ilegal e a predominância de recebimento deste animais nos centros de triagem de animais silvestres (BORGES *et al.*, 2006; SANTOS *et al.*, 2011; FREITAS *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2014).

Entidades Ambientalistas informam que existem casos de empresas aéreas internacionais que saem do Brasil e chegam ao seu destino transportando até 12000 aves mortas (LACAVA, 1995). Psittaciformes é o grupo de aves mais almejado como animais de estimação, principalmente pela capacidade de imitar a fala humana. Passeriformes, além de ser a ordem mais numerosa (cerca de 59,1% das espécies

existentes) se destacam pela habilidade do canto, e junto com Psittaciformes, compreendem as duas ordens de maior alvo do tráfico (RENCTAS, 2001; BASTOS *et al.*, 2008; SASSI, 2008).

A mesma lei que define a fauna silvestre, Lei N° 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, dispõe sobre as sanções penais e administrativas relacionadas a condutas que sejam consideradas lesivas ao meio ambiente. Dito isso, fica explícito no Art. 29 que “*matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente*” pode levar a prisão de 6 meses a um ano, além da aplicação de multas que podem se agravar se a espécie lesada for considerada rara ou ameaçada de extinção, se o crime for praticado em áreas de conservação, se forem usados instrumentos com capacidade de destruição em massa, se for atividade de caça profissional e entre outros fatores (BRASIL, 1998).

Quando alguma espécie passa por alguma situação considerada lesiva, como explicitado no Art. 29, é necessário que ela seja identificada de acordo com metodologia da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) para saber em que grau de ameaça ela se encontra na natureza. As categorias específicas definidas na Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas e são divididas em 9 grupos:

- Dados insuficientes (DD): quando não existem informações suficientes e são necessários mais estudos sobre a espécie;
- Não aplicável (NA): quando o táxon é considerado inelegível, podendo não se encontrar em uma população selvagem, ser uma espécie errante em determinada região ou até mesmo estar fora de sua distribuição natural;
- Pouco preocupante (LC): risco mais baixo de extinção;
- Quase ameaçada (NT): quando uma espécie pode estar próxima de se encontrar em ameaça;
- Vulnerável (VU): quando há um risco elevado de extinção no futuro;
- Em perigo (EN): indica que a espécie provavelmente será extinta, sendo o segundo estado de conservação mais grave;
- Criticamente em perigo (CR): categoria de maior risco para as espécies;

- Extinta na natureza (EW): quando não é possível mais encontrar um único indivíduo em seu habitat;
- Extinta (EX): quando não há dúvidas que o último indivíduo da espécie morreu (IUCN, 2021).

As categorias que se encontram de fato em ameaça correspondem à Criticamente em perigo (CR), Em perigo (EN) e Vulnerável (VU). Para o animal ser adicionado em algum desses grupos, ele deve apresentar sintomas de ameaça, como: redução populacional, que deve ser calculado em porcentagem, podendo ser avaliado num período de 10 anos ou 3 gerações de determinada espécie; Distribuição geográfica; População pequena e com fragmentação, ou distribuição restrita e a análise quantitativa de seu risco de extinção (ICMBIO, 2013).

Com objetivo de garantir a proteção das espécies de fauna e flora silvestre que por ventura venham a sofrer algum tipo de ameaça citada anteriormente, foi criada no ano de 1989, a Lei nº 7.735 que extinguiu os órgãos e entidades autárquicas, como Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA) e a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) e criou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, conhecido como IBAMA (BRASIL, 1989). O IBAMA se configura em uma autarquia federal de cunho jurídico de direito público, que se encontra vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, detendo poder para fiscalizar e garantir a proteção do meio ambiente executando políticas públicas (BRASIL, 2016; BRASIL, 1989).

Para o manejo adequado da fauna silvestre, o IBAMA conta com unidades que desempenham papel de grande importância para biodiversidade como CETAS - Centro de Triagem de Animais Silvestres. Essas unidades possuem a finalidade de receber, identificar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e destinar os animais silvestres que provêm de ações fiscalizatórias, de resgates ou de entregas voluntárias (BRASIL, 2014). Os animais que dão entrada nos CETAS apresentam históricos variados, mas em sua grande maioria, possuem relação com ações antrópicas.

A Instrução Normativa nº 23, de 31 de dezembro de 2014 apresenta diretrizes e normas a respeito dos procedimentos que devem ser realizados nos CETAS, desde o recebimento até a destinação do animal. De acordo com essa IN do ICMBio (2014), ao dar entrada no CETAS, o animal deve ser registrado em um

formulário que deve ser assinado pela pessoa ou agente de entrega. Os animais que entram no CETAS podem ser resultantes de:

- I. Apreensões, que são ações fiscalizatórias que podem ser realizadas por entes federais, estaduais e/ou municipais;
- II. Resgate, quando ocorre o recolhimento do animal em alguma situação de risco na natureza, podendo ser realizado tanto pelos entes federais, estaduais e municipais como por qualquer pessoa física também;
- III. Entrega voluntária, quando alguém decide por espontânea vontade entregar um animal silvestre que estava sob sua posse (ICMBIO, 2014).

Ainda de acordo com esta Instrução Normativa (ICMBIO, 2014), após sua entrada o animal passa pela triagem, onde são revisadas suas informações (taxonomia, marcação individual) e a avaliação clínica, física e comportamental deste animal. Posteriormente os indivíduos são submetidos a uma quarentena que é definida pelo histórico e condições do animal e é um período de isolamento para que seja detectada alguma doença que possa existir e depois disso, o animal passa pelo processo de reabilitação, onde ações planejadas preparam o animal para uma possível volta ao seu habitat natural (ICMBIO, 2014). Em relação à destinação, existem dois caminhos: destinação imediata e mediata. A destinação imediata se dá normalmente em ocasiões em que o animal foi recentemente capturado, apresenta ocorrência natural no local e não possui problemas que o impeçam de sobreviver (ICMBIO, 2014). A destinação mediata deve ser realizada em áreas cadastradas no IBAMA e deve ser desenvolvida com acompanhamento de pesquisadores, caso o objetivo seja reintrodução, para que seja possível o monitoramento e avaliação dos resultados da soltura (ICMBIO, 2014). Esses animais podem prosseguir para solturas experimentais, para cativeiros, reintrodução e até mesmo para fins de pesquisa (ICMBIO, 2014).

Para que haja a soltura desses animais na natureza, é necessário que existam parcerias com parques e propriedades rurais que possam receber esses animais após sua reabilitação, essas áreas são conhecidas como ASAS – Áreas de Soltura de Animais Silvestres e precisam ser cadastradas no IBAMA, de acordo com as normas do capítulo III da Instrução Normativa nº 23 do ICMBio (ICMBIO, 2014).

O presente trabalho teve como objetivo analisar a avifauna recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres de Goiás para compreender melhor o processo de manejo desses animais e a sua importância para a fauna silvestre.



Ademais, entender as razões que levam esses animais a necessitarem desse processo de reabilitação, podendo contribuir de forma positiva para a conservação e proteção dessas espécies.

## 2. OBJETIVOS

---

### 2.1 Objetivo Geral

Realizar um levantamento das espécies de aves que deram entrada no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Goiás (CETAS), no período entre janeiro de 2007 a dezembro de 2019.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as espécies da avifauna que deram entrada no CETAS de Goiás entre janeiro de 2007 a dezembro de 2019;
- Verificar a quantidade de espécies de aves por ordem e família que mais deram entrada no CETAS de Goiás entre janeiro de 2007 a dezembro de 2019;
- Quantificar o número de indivíduos da avifauna que deram entrada no CETAS de Goiás entre janeiro de 2007 a dezembro de 2019;
- Sistematizar os tipos de entrada das aves no CETAS de Goiás e identificar a origem (cidade/estado) das aves;
- Analisar e debater as principais causas da grande entrada de aves silvestres no CETAS;
- Categorizar as espécies de acordo com a classificação de ameaça de extinção proposta pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

---

Os animais silvestres que necessitam de manejo adequado por algum motivo, são encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), localizado na BR 153 em Goiânia, no estado de Goiás.

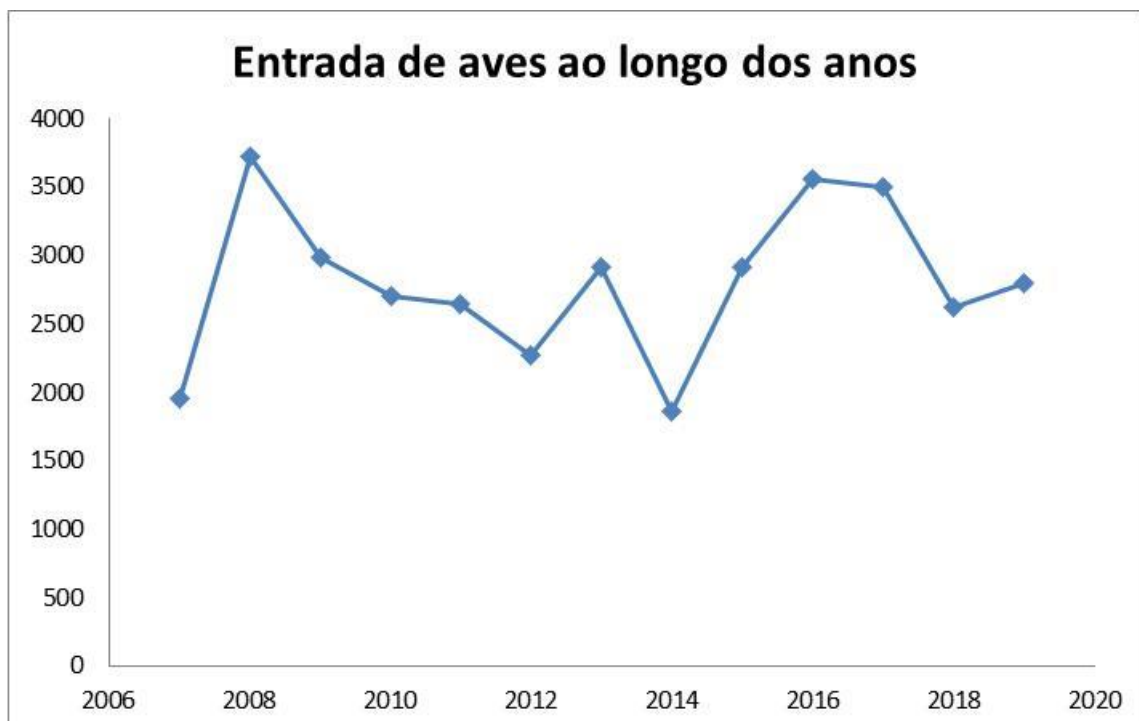
Neste trabalho foi realizado o levantamento da avifauna recebida pelo CETAS de Goiás desde o primeiro ano de registros, compreendido de janeiro de 2007 a dezembro de 2019. O levantamento realizado neste trabalho foi baseado no livro de registro de entradas do CETAS/GO. As variáveis analisadas foram:

- Taxonomia;
- Ocorrência no estado de Goiás;
- Data de entrada;
- Agente de entrega (entes federais/estaduais/municipais; pessoa física/jurídica).
- Tipo de entrada (apreensão, entrega espontânea, resgate);
- Origem do animal (município/estado).

Os dados foram selecionados e analisados para produzir tabelas e gráficos no Microsoft Excel e pelo pacote “ggplot2” do R e para a classificação de ameaça, foi feito uma busca online pela lista vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza “iucnredlist.org”.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível verificar que 36.483 indivíduos de aves deram entrada no CETAS-GO, entre 2007 a 2019. Ao longo dos 13 anos, percebe-se que 2008, 2016 e 2017 destacam-se com os maiores números de entradas, correspondendo a 3.746, 3.562 e 3.501, respectivamente (Figura 1).

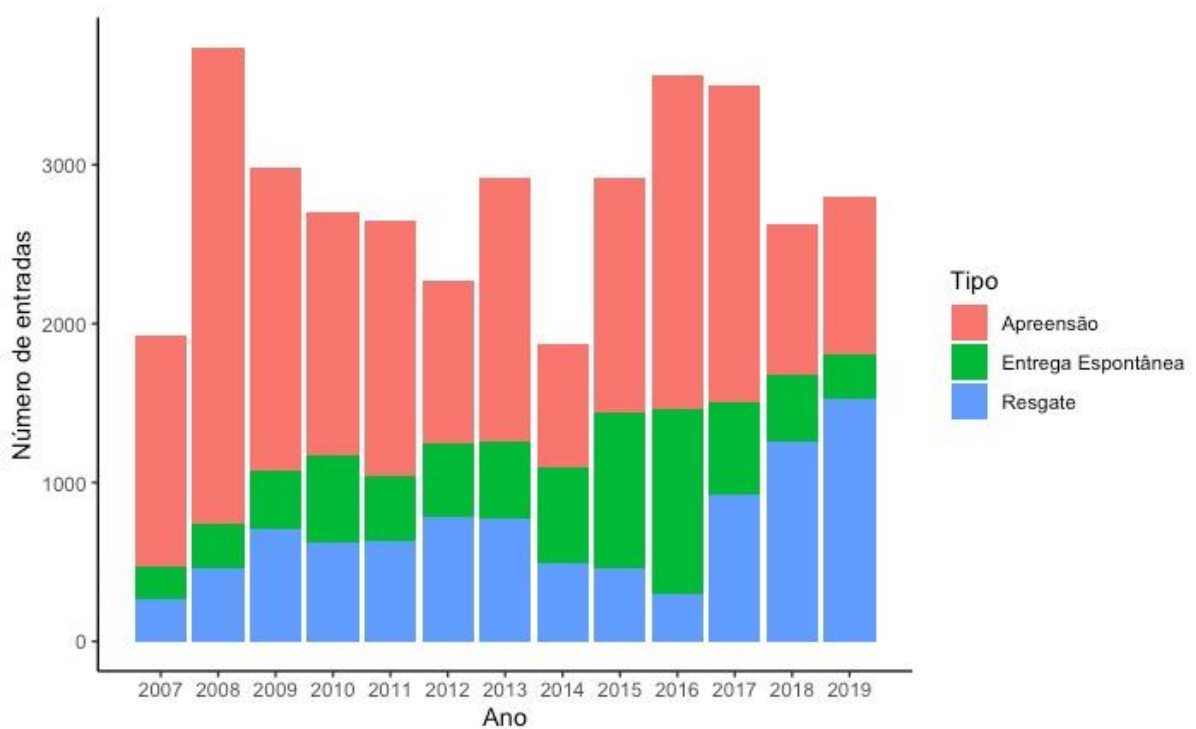


**Figura 1.** Números de registros de entradas de indivíduos do grupo de aves no CETAS de Goiás, entre 2007 e 2019.

**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.

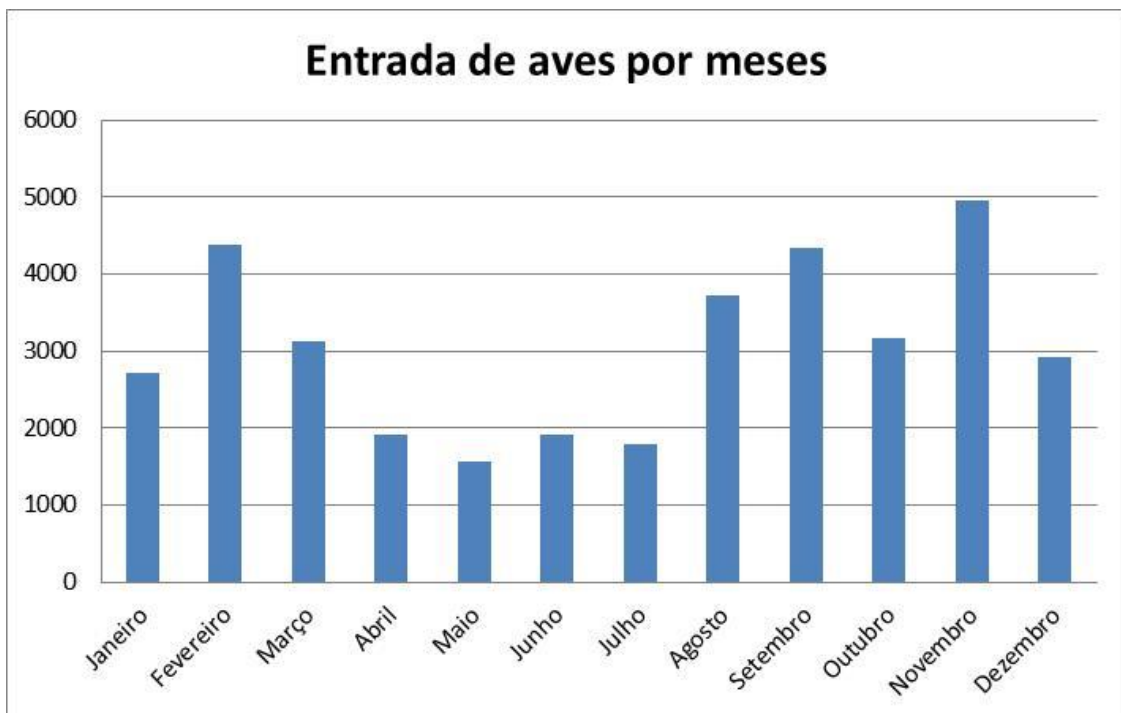
Os dados referentes à apreensões podem justificar os anos de maior entrada (Figura 1), pois 2008, 2016 e 2017 se destacaram novamente em termos de apreensão (Figura 2), o que pode estar relacionado às ações fiscalizatórias que apreendem muitos indivíduos de uma só vez, aumentando de forma significativa as entradas no CETAS em um mesmo ano. É importante ressaltar também que as apreensões dependem de verbas públicas e campanhas de fiscalização dos órgãos ambientais, ou seja, não há constância, fazendo com que esse tipo de entrada tenha sido o tipo que mais variou ao longo dos anos (PRIZIBISCZKI, 2020) (Figura 2).

Considerando entrega espontânea, 2016 se destacou com o maior número, sendo 1.154, seguido do ano de 2015 com 975 números de entradas e o ano de 2014 com 601 entradas. O tipo de entrada “resgate” apresentou maiores números nos anos de 2019, com 1.529 indivíduos, 2018 com o número de 1.260 e por fim, o ano de 2017 com 926 entradas de indivíduos (Figura 2). É importante ressaltar que de 2018 para 2019, houve aumento de 67% em focos de queimadas no Cerrado (WWF, 2019), o que pode justificar a maior necessidade de resgate durante esse ano.



**Figura 2.** Número de entradas de aves silvestres no CETAS de Goiás entre 2007 e 2019.  
**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.

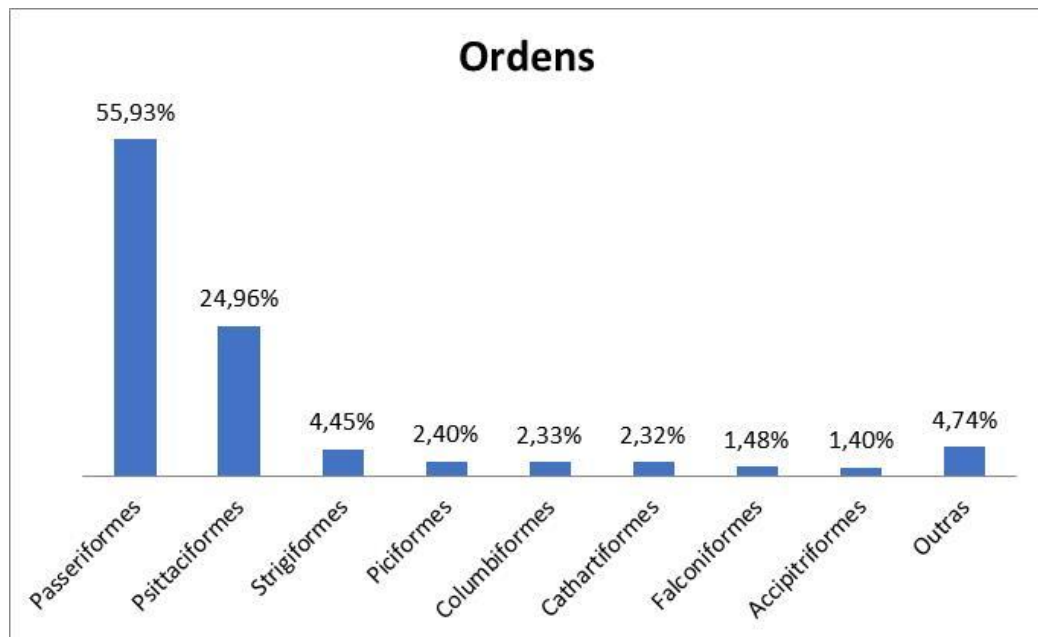
Os meses que se destacaram em entradas ao longo dos anos foram: novembro (4.915 entradas), fevereiro (4.387 entradas) e setembro (4.332 entradas) (Figura 3). Setembro e novembro foram os meses com maior número de entrada de indivíduos por resgate, e são meses que correspondem à estação de primavera, época muito propícia para reprodução das aves. É um período no qual ocorre aumento das chuvas, aumento de umidade e temperatura, além de uma maior disponibilidade de alimento (GUIA BIRDING BRASIL, 2019).



**Figura 3.** Número de entradas de aves silvestres no CETAS de Goiás por meses entre 2007 e 2019. **Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.

As aves que deram entradas no CETAS-GO nesse período são oriundas de 28 ordens, das quais 20 apresentaram frequência menor que 1%. Diante disso, os maiores números de recebimentos se concentram nas ordens: Passeriformes (20.403 entradas, 55,93%); Psittaciformes (9.105 entradas, 24,96%); Strigiformes (1.625 entradas, 4,45%); Piciformes (874 entradas, 2,4%); Columbiformes (849 entradas, 2,33%); Cathartiformes (846 entradas, 2,32%); Falconiformes (540 entradas, 1,48%) e Accipitriformes (509 entradas, 1,4%). As demais ordens foram agrupadas e estão representadas como “outras” (4,74%) (Figura 4).

Os resultados obtidos em relação às ordens se assemelham aos encontrados por Pagano *et al.* (2009), Santos *et al.* (2011) e Freitas *et al.* (2015) que também identificaram Passeriformes e Psittaciformes como as mais numerosas em termos de entradas. Por serem canoros, os Passeriformes estão entre os mais queridos pela população e são as aves mais encontradas em cativeiro no Brasil, movimentando bastante o mercado interno. Os Psittacídeos devem sua popularidade pela incrível habilidade de imitar a voz humana, além da inteligência e beleza que apresentam, chamando bastante atenção (RENTAS, 2001).



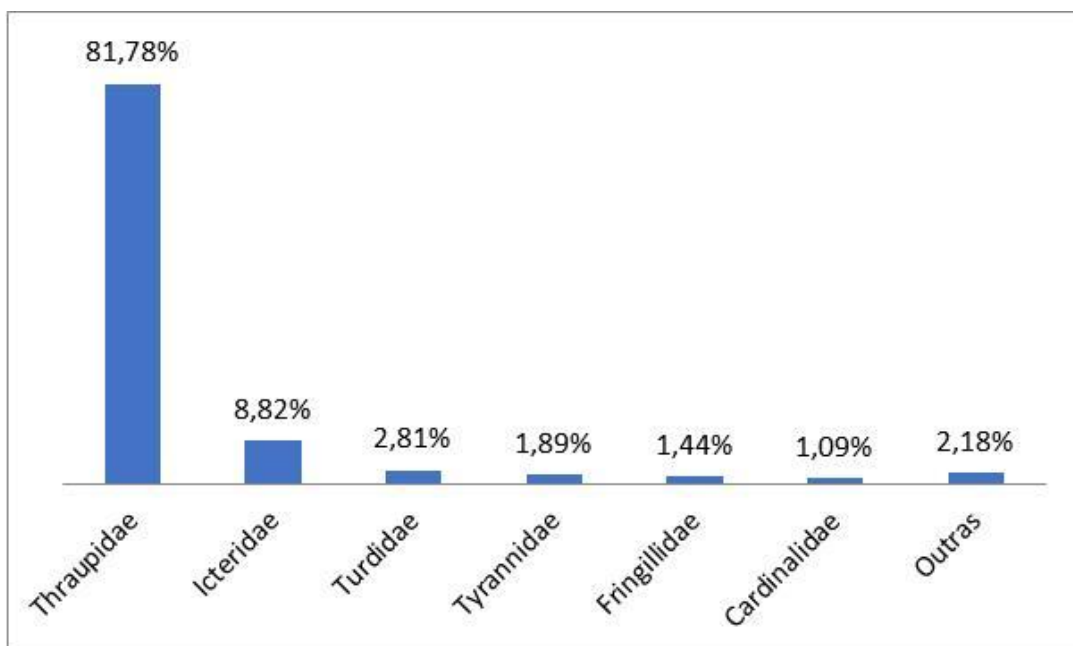
**Figura 4.** Ordens da avifauna com a maior concentração de números entradas no CETAS entre 2007 a 2019.

**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.

Para as principais ordens foram registradas 34.751 entradas e indivíduos oriundos de 32 famílias. A ordem Passeriformes apresentou o maior número de famílias, correspondendo a 21 famílias, das quais se destacam-se: Thraupidae, com a porcentagem mais significativa (81,78%), Icteridae (8,82%), Turdidae (2,81%), Tyrannidae (1,89%) e Fringillidae (1,44%) (Figura 5). Psittaciformes totalizou 3 famílias, Psittacidae apresentou grande expressividade, apresentando 99,83% das entradas dentro da ordem (9.005 entradas) e Psittaculidae (85 entradas) e Cacatuidae (2 entradas) representando 0,17% das entradas (Figura 6). Psittaculidae e Cacatuidae são famílias de espécies exóticas (como Agapornis e Cacatuas). Sendo assim, não possuem ocorrência natural no Brasil (IUCN, 2021), de modo que suas entradas possam ser justificadas pela popularidade de ambas as famílias como animais domésticos.

A Ordem Strigiformes apresentou apenas duas famílias e obteve maior número de entrada com a família Strigidae, sendo 1.064 entradas (65,48%) seguindo de Tytonidae com 559 entradas (34,4%) (Figura 6). Piciformes também

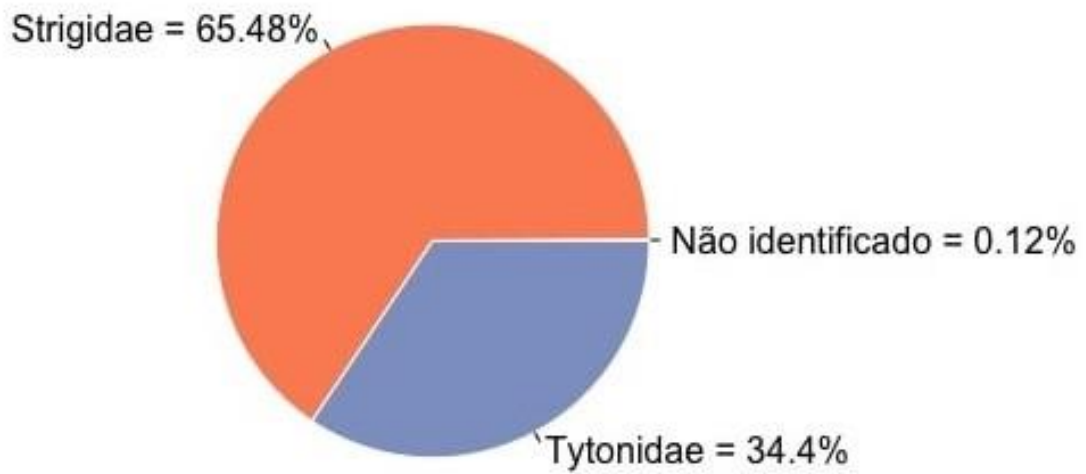
apresentou apenas duas famílias, sendo elas Ramphastidae com 676 entradas (77,35%) e Picidae com 198 entradas (22,65%) (Figura 7). Columbiformes com apenas uma família, sendo ela Columbidae (849 entradas). Cathartiformes com apenas Cathartidae (846 entradas). Falconiformes com Falconidae (553 entradas, 99,07%) e 5 entradas não identificadas. E por fim, Accipitriformes com o registro de apenas uma família, Accipitridae (509 entradas). As famílias com maiores entradas neste estudo também foram significativas nos estudos de Freitas *et al.* (2015) em Minas Gerais, Felker *et al.* (2013) no Rio Grande do Sul e Gogliath e Ribeiro (2010) também em Minas Gerais que destacaram Thraupidae como a família com maior representatividade dentro da ordem de Passeriformes e Psittacidae dentro da ordem de Psittaciformes, sendo estas, as ordens mais traficadas e preferidas para cativeiro (RENTAS, 2001; BASTOS *et al.*, 2008; SASSI, 2008).



**Figura 5.** Porcentagem de entrada das famílias de Passeriformes no CETAS de Goiás nos anos de 2007 a 2019.

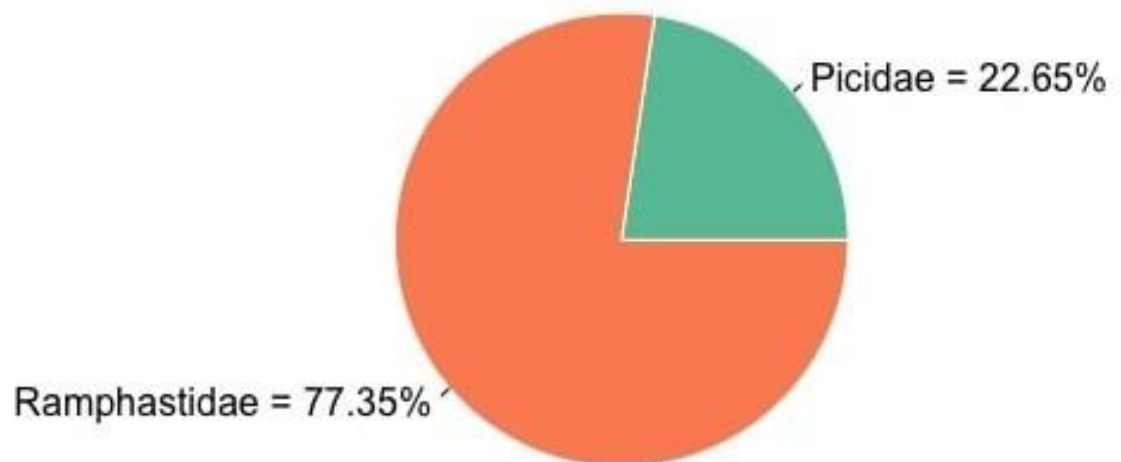
**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.





**Figura 6.** Porcentagem de entrada das famílias de Strigiformes no CETAS de Goiás entre 2007 e 2019.

**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.



**Figura 7.** Porcentagem de entrada das famílias de Piciformes no CETAS de Goiás entre 2007 e 2019.

**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.

Com base nos registros do CETAS de Goiás, entre 2007 e 2019, foi possível verificar a entrada de 326 espécies diferentes. Apenas 21 entradas apresentaram identificação em nível de gênero e 307 entradas sem identificação. Desse total, as entradas por apreensão (20.480) apresentam 180 espécies diferentes identificadas, já por entrega espontânea (6.756), 193 espécies diferentes deram entrada. Do total de indivíduos resgatados (9.215), 202 espécies diferentes deram entrada. Do total de espécies, foi destacado 10 espécies com maior número de entradas para cada tipo (Tabelas 1, 2 e 3). Todas as espécies com maior entrada possuem ocorrência no estado de Goiás.

O gênero *Sporophila*, pertencente à família Thraupidae, apresentou grande destaque em apreensão (Tabela 1), compreendendo cerca de 4.843 entradas e aparecendo com 4 representantes no top 10 das espécies com maior entrada por apreensão, corroborando com os estudos de Gogliath e Ribeiro (2010) e Rocha *et al.* (2006) que justificam a preferência por esse gênero no comércio, pela facilidade de manutenção e hábitos alimentares desses animais, além do belo canto que apresentam e interessam os criadores. *Sicalis flaveola*, conhecido popularmente como Canário-da-terra, foi a espécie que apresentou maior entrada geral de 2007 a 2019, assim como demonstrado por Bastos *et al.* (2008), Felker *et al.* (2013) e Freitas *et al.* (2015). Ademais, ela também apresenta relevância para cada tipo de entrada, sendo a espécie mais apreendida, e aparecendo em quarto lugar para entrega voluntária e nono lugar para resgate (tabelas 1, 2 e 3).

Como apresentado na Tabela 2, o Canário-da-terra possui grande destaque nas apreensões, que de acordo com as fichas de recebimento do CETAS, estão relacionadas a ações de fiscalização com grandes apreensões que são muito comuns, como por exemplo, a notícia de apreensão de 160 Canários no aeroporto de Brasília, na qual os animais eram transportados em uma bolsa sem ventilação (IBAMA, 2019). Em relação às aves com maior entrada por resgate, é possível analisar que as espécies representam espécies comuns nos ambientes urbanos (Tabela 3), fato que pode justificar a entrada desses animais, pois nos ambientes urbanos, podem precisar de resgate ao cair do ninho, sofrer algum acidente, colidir com janelas de prédios, dentre outros acidentes.

**Tabela 1** - As 10 espécies com maior número de entrada no CETAS de Goiás, por apreensão, entre 2007 a 2019.

<b>Nome comum</b>	<b>Espécie</b>	<b>Apreensão</b>
Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>	8846
Curió	<i>Sporophila angolensis</i>	2582
Pássaro-preto	<i>Gnorimopsar chopi</i>	1170
Canário-da-terra-peruano	<i>Sicalis flaveola valida</i>	912
Papa-capim	<i>Sporophila nigricollis</i>	746
Papagaio-verdadeiro	<i>Amazona aestiva</i>	591
Periquito-de-encontro-amarelo	<i>Brotogeris chiriri</i>	563
Bicudo	<i>Sporophila maximiliani</i>	360
Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	310
Coleirinho	<i>Sporophila caerulescens</i>	292

Os animais recebidos pelo CETAS apresentam origens geográficas variadas, correspondendo a cerca de 20 estados diferentes pelo Brasil, como apresentado na Tabela 4. O estado de Goiás está em destaque com o maior número de origens das aves, o que é justificável pelo fato do CETAS se encontrar no estado de Goiás. Já em relação às cidades de origem, foram constatadas 252 cidades de origem destes animais, com a cidade de maior destaque em todos os tipos de entradas sendo a capital Goiânia. Além dela, destaca-se mais 10 cidades com número significativo de origens das aves que deram entrada ao Cetas ao longo dos anos (tabelas 5, 6 e 7).

**Tabela 2** - As 10 espécies com maior número de entradas no CETAS de Goiás, por entrega espontânea, entre 2007 e 2019.

<b>Nome comum</b>	<b>Espécie</b>	<b>Entrega Espontânea</b>
Periquito-de-encontro-amarelo	<i>Brotogeris chiriri</i>	994
Papagaio-verdadeiro	<i>Amazona aestiva</i>	704
Maritaca	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	598
Canário-da-terra	<i>Sicalis Flaveola</i>	461
Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>	460
Papagaio-do-mangue	<i>Amazona amazonica</i>	384
Tucano-toco	<i>Ramphastos toco</i>	169
Curió	<i>Sporophila angolensis</i>	145
Pomba-asa-branca	<i>Patagioenas picazuro</i>	144
Periquito-rei	<i>Eupsitulla aurea</i>	137

**Tabela 3** - As 10 espécies com maior número de entradas no CETAS de Goiás, por resgate, entre 2007 e 2019.

<b>Nome comum</b>	<b>Espécie</b>	<b>Resgate</b>
Periquito-de-encontro-amarelo	<i>Brotogeris chiriri</i>	1116
Maritaca	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	1032
Urubu-de-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i>	712
Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>	597
Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	443
Coruja-da-torre	<i>Tyto furcata</i>	440
Tucano-toco	<i>Ramphastos toco</i>	353
Gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>	280
Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>	264
Pomba-asa-branca	<i>Patagioenas picazuro</i>	239

Os animais recebidos pelo CETAS apresentam origens geográficas variadas, correspondendo a cerca de 20 estados diferentes pelo Brasil, como apresentado na Tabela 4. O estado de Goiás está em destaque com o maior número de origens das aves, o que é justificável pelo fato do CETAS se encontrar no estado de Goiás. Já em relação às cidades de origem, foram constatadas 252 cidades de origem destes animais, com a cidade de maior destaque em todos os tipos de entradas sendo a capital Goiânia. Além dela, destaca-se mais 10 cidades com número significativo de origens das aves que deram entrada ao Cetas ao longo dos anos (tabelas 5, 6 e 7).

**Tabela 4** - Todos os estados de origem verificados no livro de registros do CETAS de Goiás, entre 2007 e 2019.

<b>Origem/estado</b>	<b>Apreensão</b>	<b>Entrega Espontânea</b>	<b>Resgate</b>	<b>Não informado</b>	<b>TOTAL</b>
Alagoas	-	54	-	-	54
Amazonas	59	-	-	-	59
Bahia	404	131	-	-	535
Ceará	-	84	-	-	84
Distrito Federal	26	65	-	-	91
Goiás	17.338	5.807	8.987	17	32.149
Goiás/Tocantins	204	-	-	-	204
Maranhão	-	1	3	-	4
Mato grosso	52	40	18	-	110
Mato Grosso do Sul	1	-	-	-	1
Minas Gerais	134	9	6	-	149
Não Informado	2.065	308	191	12	2.576
Pará	-	10	1	-	11
Paraíba	-	10	-	-	10
Pernambuco	27	7	6	-	40
Região Centro-Oeste	4	-	-	-	4
Rio de Janeiro	23	40	-	-	63
Rio Grande do Norte	-	21	-	-	21
Rio Grande do Sul	-	26	-	-	26
Santa Catarina	-	30	-	-	30
São Paulo	-	89	-	-	89
Sergipe	-	15	-	-	15
Tocantins	139	9	-	-	151
<b>TOTAL</b>	<b>20.476</b>	<b>6.756</b>	<b>9215</b>	<b>29</b>	<b>36.476</b>

**Tabela 5** – Os municípios com o maior número de origens de aves que deram entrada no CETAS de Goiás, por apreensão, entre 2007 e 2019.

<b>Estado</b>	<b>Município de Origem</b>	<b>Entradas por apreensão</b>
<b>Goiás</b>	Goiânia	3640
<b>Goiás</b>	Aparecida de Goiânia	1798
<b>Goiás</b>	Goianápolis	1052
<b>Goiás</b>	Barro Alto	1004
<b>Goiás</b>	Caçu	909
<b>Goiás</b>	Rio Verde	662
<b>Goiás</b>	Anápolis	598
<b>Goiás</b>	Pontalina	427
<b>Bahia</b>	Seabra	340
<b>Goiás</b>	Catalão	334

**Tabela 6** – Os municípios com o maior número de origens de aves que deram entrada no CETAS de Goiás, por entrega espontânea, entre 2007 e 2019.

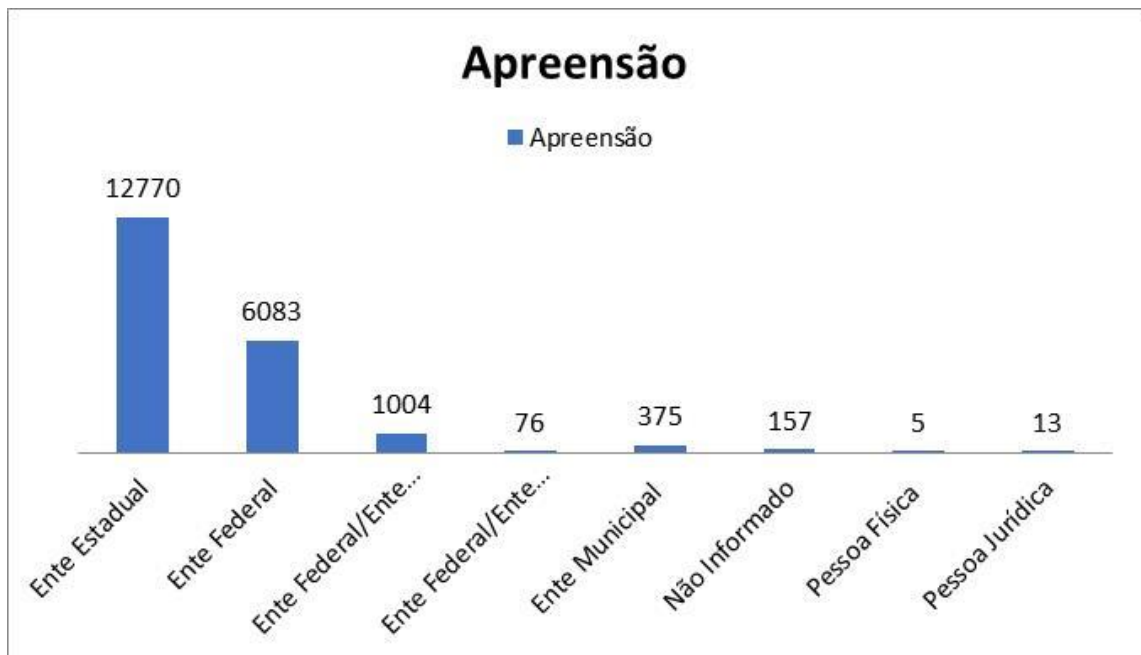
<b>Estado</b>	<b>Município de Origem</b>	<b>Entradas por Entrega Espontânea</b>
Goiás	Goiânia	3089
Goiás	Aparecida de Goiânia	477
Goiás	Anápolis	194
Goiás	Catalão	190
Goiás	Rio Verde	153
Goiás	Caldas Novas	119
Goiás	Senador Canedo	114
Goiás	Ceres	98
Goiás	Jataí	97
Ceará	Fortaleza	84

**Tabela 7** – Os municípios com o maior número de origens de aves que deram entrada no CETAS de Goiás, por resgate, entre 2007 e 2019.

<b>Estado</b>	<b>Município de Origem</b>	<b>Entradas por Resgate</b>
Goiás	Goiânia	5783
Goiás	Aparecida de Goiânia	829
Goiás	Senador Canedo	261
Goiás	Anápolis	220
Goiás	Jataí	172
Goiás	Trindade	161
Goiás	Catalão	135
Goiás	Rio Verde	91
Goiás	Mineiros	89
Goiás	Abadia de Goiás	64

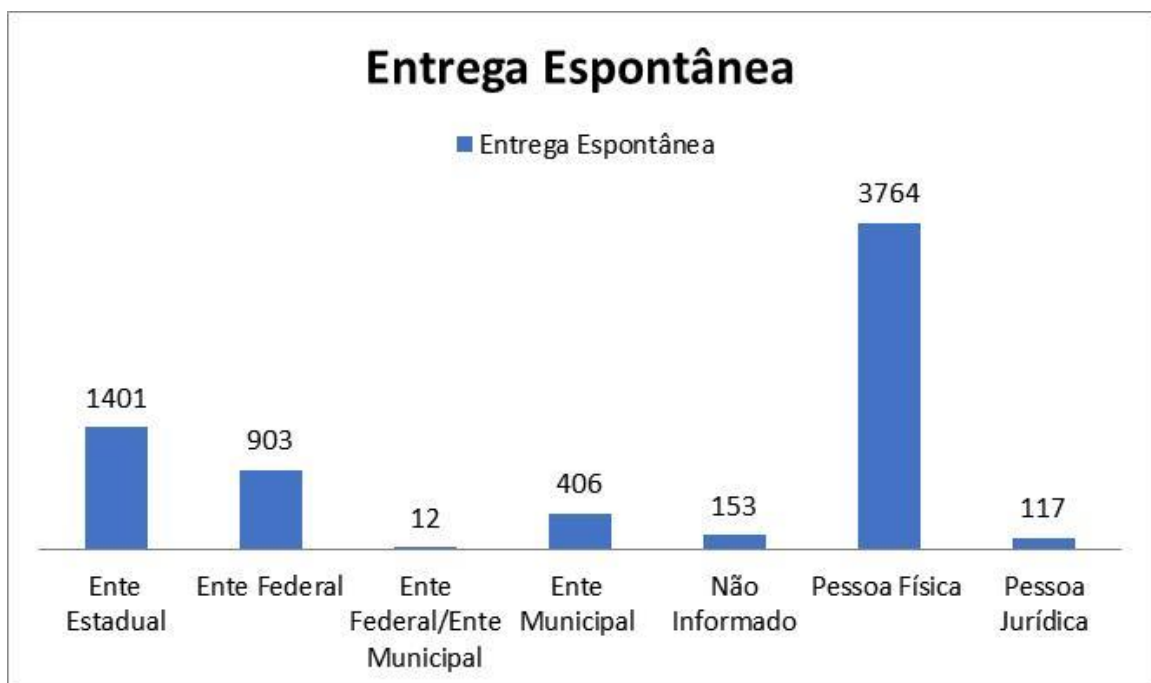
Os responsáveis pelas entregas dos animais ao CETAS estão categorizados em Ente Federal, Ente Municipal, Ente Estadual, Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Ademais, algumas entradas decorreram de ações conjuntas entre os entes e algumas entradas também não foram informadas. Os Entes Estaduais se destacaram com 19.127 entradas no geral, seguido de Entes Federais (7.341) e Pessoas Físicas (5.288). Nas apreensões (Figura 8), os “Entes Estaduais” se destacaram com o maior número de entregas ao CETAS (12.770), sendo a Polícia Militar Ambiental de Goiás (com 8.051 apreensões) e a Polícia Civil de Goiás (2.339 apreensões) os principais.

Os Entes Federais também tiveram grande contribuição nos números de apreensões (6.080) com destaque para o IBAMA de Goiás, com 4.468 apreensões registradas. Nas entregas espontâneas (Figura 9), “Pessoa Física” foi a categoria com maior número de entregas (3.764), o que já era de se esperar, pois normalmente a entrega voluntária é uma ação realizada por alguma pessoa que possui aquele animal e resolve entregá-lo ao IBAMA por estar irregular ou por não ter mais o desejo de criá-lo. E para “Resgate” (Figura 10), os Entes Estaduais se sobressaíram novamente com o maior número de entregas (4.955) e com destaque para o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás que registrou cerca de 3.906 entradas.



**Figura 8.** Número de entradas de aves silvestres no CETAS de Goiás por apreensões por tipo de agente de entrega, no período de 2007 a 2019.

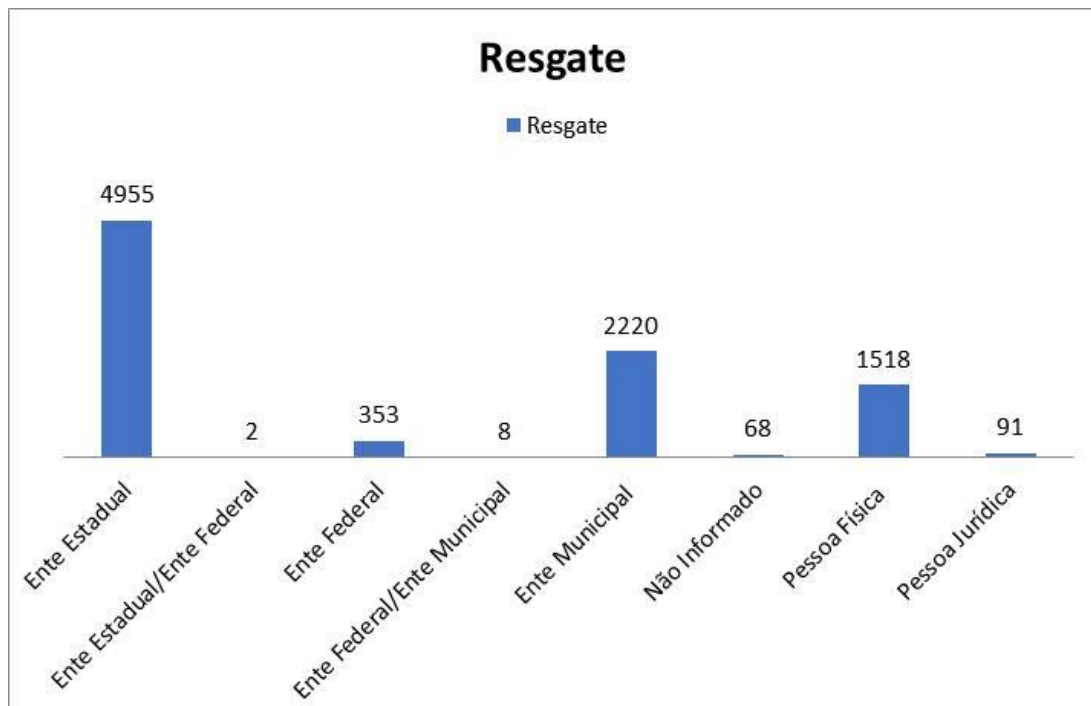
**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.



**Figura 9.** Número de entradas de aves silvestres no CETAS de Goiás por entrega espontânea por tipo de agente de entrega, no período de 2007 a 2019.

**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.





**Figura 10.** Número de entradas de aves silvestres no CETAS de Goiás por resgates por tipo de agente de entrega, no período de 2007 a 2019.

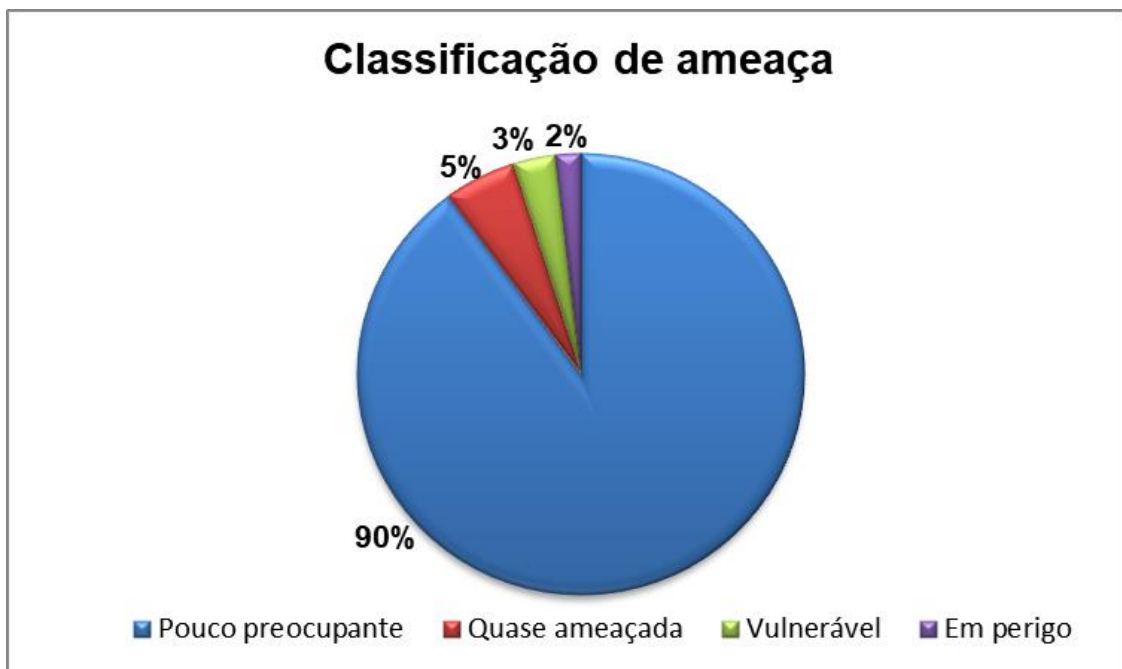
**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.

Considerando as categorias de ameaça de extinção, apenas quatro categorias foram identificadas dentre as 327 espécies (Figura 11), 294 (90%) se encontram no grupo de pouco preocupante (LC) e são as espécies com mais frequências de entradas, como *Sicalis flaveola* (Canário-da-terra), *Sporophila angolensis* (Curió), *Brotogeris chiriri* (Periquito-do-encontro-amarelo) e outros (Apendice A). Considerando a categoria de quase ameaçada (NT), foram identificadas 17 espécies (5%), que não apresentaram grande frequência de entrada. As espécies consideradas vulneráveis (VU) totalizaram 10 entradas (3%), e também não foram frequentes.

Por fim, 6 espécies (2%) se encontram no grupo das espécies que correm perigo (EN), categoria mais preocupante entre as que foram identificadas no trabalho, sendo as espécies: *Padda oryzivora* (Calafate), com apenas 9 entradas, sendo 7 delas de uma única apreensão e as outras 2 de outra apreensão; *Pionites leucogaster* (Marianinha-de-cabeça-amarela), com apenas 4 entradas, sendo 3 de uma única apreensão e 1 resgate; *Pyrrhura pfrimeri* (Tiriba-de-pfrimer) com 5 entradas em uma única apreensão; *Spinus cucullatus* (Pintassilgo-da-venezuela),

com apenas 2 entradas em uma apreensão; *Sporophila maximiliani* (Bicudo-verdadeiro), apresentando a entrada mais significativa do grupo, com 461 entradas, onde 360 foram decorrentes de apreensões, 98 entradas por entrega espontânea e apenas 3 entradas por resgate, sendo estas, provavelmente pela fuga de cativeiro, visto que tal espécie se encontra praticamente extinta no estado de Goiás e que apresenta projetos de reintrodução no Cerrado (G1, 2019); *Sporophila palustris* (Caboclinho-de-papo-branco), com apenas 2 entradas por apreensão.

A diferença significativa de entradas do Bicudo-verdadeiro em relação às demais espécies pode ser explicada pela grande comercialização dessa espécie, que assim como o Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), Curió (*Sporophila angolensis*), se destaca entre as espécies de maior interesse para os criadores de aves aqui no Brasil (DESTRO *et al.*, 2012).



**Figura 11.** Classificação de ameaça de acordo com a IUCN, das espécies de aves que deram entrada ao CETAS de Goiás, de 2007 a 2019.

**Fonte:** Raissa Mendonça dos Santos, 2021.

## 5. CONCLUSÃO

---

- Entre 2007 e 2019 foram registradas 36.480 entradas de aves no CETAS de Goiás, sendo verificadas 326 espécies diferentes;
- As ordens Passeriformes, Psittaciformes, Strigiformes, Piciformes, Columbiformes, Carthartiformes, Falconiformes e Accipitriformes se destacaram com maior número de entradas no CETAS de Goiás.
- Thraupidae que representou 81,78% das entradas de passeriformes e também foi a família com maior representatividade geral no CETAS de Goiás, entre 2007 e 2019;
- O principal tipo de entrada das aves no CETAS de Goiás se dá por apreensões;
- Do total de aves registradas 6 (*Padda oryzivora*; *Pionites leucogaster*; *Pyrrhura pfrimeri*; *Spinus cucullatus*; *Sporophila maximiliani*; *Sporophila palustris*.) se encontram em perigo de extinção.

A síntese em relação aos dados de recebimento das espécies de aves é uma importante informação para o aprimoramento e entendimento do que ocorre a dinâmica da entrada desses indivíduos no CETAS de Goiás, podendo contribuir com as políticas públicas voltadas para proteção da fauna. Por fim, o CETAS desenvolve um papel de grande importância na conservação da fauna silvestre, garantindo que as espécies que tenham sido lesadas de alguma forma, possam ter um manejo adequado, sejam fisicamente avaliadas e tenham a chance de voltar ao seu habitat natural, garantindo assim, a proteção das espécies silvestres.

## REFERÊNCIAS

---

AMARAL, P. S. T. **Estudo das populações e comunidades de pequenos mamíferos em fragmentos de cerradão no Brasil central**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

BASTOS, L. F. *et al.* (2010). Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás – situação e destinação. **Revista De Biologia Neotropical**, Goiás, v.5, n.2, p. 51-63, 2008.

BORGES, R. C. *et al.* Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). *Revista Brasileira de Zoociências*, Juiz de Fora, MG, v. 8, n. 1, p. 23–33, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Presidência da República. Casa Civil. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Lei nº **9.985 de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasil: Presidência da República, [2000]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm). Acesso em: 23 maio 2021.

BRASIL. Listas das aves no Brasil. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Ed. 11, Florianópolis, jan. 2014.

BRASIL. Instrução Normativa ICMBIO Nº 23, de 31 de dezembro de 2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 115, 2 jan. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente Biodiversidade-fauna. In: Ministério do Meio Ambiente (BRASIL). MMA em números: Ministério do Meio Ambiente [s. d.]. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/mma-em-numeros/biodiversidade>>. Acesso em: 2 de set. de 2020.

BRASIL. IBAMA. Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS). In: IBAMA (Brasil). CETAS: IBAMA, 18 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.ibama.gov.br/cetas#sobre-os-cetas>>. Acesso em: 9 de set. de 2020.

DESTRO, G. F. G. *et al.* Efforts to combat wild animals trafficking in Brazil. **Biodiversity Enrichment in a Diverse World**, v. 1, p. 421-436, agosto de 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5772/48351>. Acesso em: 3 de junho de 2021.

FELKER, R. M. *et al.* Levantamento parcial da avifauna apreendida pelo escritório regional do Ibama de Santa Maria-RS. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e*

Tecnologia Ambiental, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 11, p. 2506-2510, jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/223611708734>. Acesso em: 31 de maio de 2021.

FONSECA, V. S. C. **Análise dos pontos críticos de atropelamento de animais em rodovias operadas por uma concessionária na região nordeste do estado de São Paulo e recomendação de medidas mitigadoras**, 2014. Monografia apresentada ao Programa de Educação Continuada da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo.

FREITAS, A. C. P. *et al.* Diagnóstico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 45, n. 1, p. 163-170, Jan. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20131212>. Acesso em: 9 de Maio de 2020.

GUIA BIRDING BRASIL. Estação de acasalamento é considerado o momento ideal para se observar aves, 2019. Disponível em: <https://guiabirdingbrasil.com.br/estacao-de-acasalamento-e-considerado-o-momento-ideal-para-se-observar-aves/>. Acesso em: 03 de jun. 2021.

GOGLIATH, M. *et al.* Avifauna apreendida e entregue voluntariamente ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Atualidade Ornitológicas**, n. 154, p. 55-59, abril 2010.

GLOBO. Ave rara quase extinta no Brasil é reintroduzida no Cerrado brasileiro, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2019/11/08/ave-rara-e-quase-extinta-no-brasil-e-reintroduzida-no-cerrado-brasileiro.ghtml>> Acesso em: 20 de jun. 2021.

IBAMA. Ibama e PF resgatam 160 canários-da-terra vítimas do tráfico no aeroporto de Brasília. IBAMA, 2019. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/ultimas-2/1897-ibama-e-pf-resgatam-160-canarios-da-terra-vitimas-do-trafico-no-aeroporto-de-brasilia>> Acesso em: 2 de jun. 2021.

ICMBIO. **Fitofisionomias**. [S.l.]. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fitofisionomias.html?showall=1&limitstart=>>> Acesso em: 9 de maio 2021.

IUCN. Red List – species. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org/search>> Acesso em: 20 de maio de 2021.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 147-155, jul. 2005.

LACAVA, U. (Coord.) Tráfico de Animais Silvestres no Brasil: Um Diagnóstico Preliminar. Brasília: WWW Brasil, 54p., 1995.

MAGALHÃES, J. S. Tráfico de animais silvestres no Brasil, 2002. 56f. Monografia (apresentada para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas) – Universidade de Brasília, Brasília.

- MEDEIROS, M. B. Manejo do fogo em unidades de conservação do Cerrado. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer**, Brasília, v. 10, p. 76-89, dez. 2002.
- MEDEIROS, M. B.; FIEDLER, N. C. Incêndios florestais no parque nacional da Serra da Canastra: Desafios para a conservação da biodiversidade. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 14, n.2, p. 157-168, 2014.
- MCKINNEY, M. L. Urbanization, biodiversity and conservation. **BioScience**, v. 52, n. 10, p. 883-890, out. 2002.
- MCKINNEY, M. L. Effects of urbanization on species richness: A review of plants and animals. **Urban Ecosystems**, Tennessee, v. 11, p. 161-176, jun. 2008.
- NUNES, P. B.; BARRETO, A. S.; FRANCO, E. Z. Subsídios à ação fiscalizatória no combate ao tráfico de aves silvestres e exóticas em Santa Catarina. **Ornithologia**, Florianópolis, v.5, n.1, p. 26-33, maio 2012.
- PAGANO, I. S. A. *et al.* Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado. **Ornithologia**, Paraíba, v. 3, n. 2, p. 132-144, dezembro 2009.
- PRIZIBISCZKI, C. Falha na fiscalização ambiental não é devido à falta de verbas, dizem especialistas. [S.l.]. 1 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/reportagens/falha-na-fiscalizacao-ambiental-nao-e-devido-a-falta-de-verbas-dizem-especialistas/> Acesso em 19 de jun. 2021.
- RENCTAS. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais. 2001. 1o Relatório nacional sobre o tráfico de animais silvestres. 107 p.
- RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma cerrado. **Embrapa Cerrados**, Brasília, p. 89-166, mar. 1998.
- ROCHA, M. S. P. *et al.* Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 6, n. 2, p. 204-221, 2006.
- SANTOS, E. A. M.; BUENO, M; ARAUJO, A. S.; BARROS, I. F. A.; PAES, N. N. G; RODRIGUES, S.R.W & CAMPOS, C.E.C. Aves do Centro de Triagem de Animais Silvestres do Estado do Amapá. **Ornithologia**, Amapá, v. 4, n. 2, p. 86-90, 2011.
- SAVARD, J. P. L., CLERGEAU, P., MENNECHEZ, G. Biodiversity concepts and urban ecosystems. **Landscape and Urban Planning**,
- SILVA, M. C. Crime de tráfico internacional de fauna silvestre, 2018. 59f. Monografia (bacharel em Direito) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- SOUZA, T. O.; VILELA, D. A. R.; CÂMARA, B. G. O. Pressões sobre a avifauna brasileira: Aves recebidas pelo CETAS/IBAMA, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Ornithologia**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 1-11, nov. 2014.

WWF. **Em 2019, área queimada na Amazônia, no Cerrado e no Pantanal soma 113.743 km<sup>2</sup>.** [S.l.]. 30 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?73242/placar-das-queimadas-soma-113743-km2>> Acesso em: 02 jun. 2021.

WWF. **Pantanal tem 126% mais queimadas que em 2019.** [S.l.]. 20 de julho de 2020. Disponível em: <[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/areas\\_prioritarias/pantanal/pantanal\\_news/?76708/Pantanal-tem-126-mais-queimadas-que-em-2019](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/pantanal_news/?76708/Pantanal-tem-126-mais-queimadas-que-em-2019)> Acesso em: 3 de jun. 2021.

## Apêndice

### Apêndice A

**Tabela 8** – Espécies identificadas que deram entrada no CETAS de Goiás de 2007 a 2019 e sua categoria de ameaça de acordo com a classificação União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

<b>Espécie</b>	<b>Classificação (IUCN)</b>
<i>Accipiter poliogaster</i>	NT
<i>Accipiter superciliosus</i>	LC
<i>Agapornis roseicollis</i>	LC
<i>Agelasticus thilius</i>	LC
<i>Aix galericulata</i>	LC
<i>Aix sponsa</i>	LC
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	NT
<i>Amazona aestiva</i>	NT
<i>Amazona amazonica</i>	LC
<i>Amazona farinosa</i>	NT
<i>Amazona festiva</i>	NT
<i>Amazona ochrocephala</i>	LC
<i>Amazona xanthops</i>	NT
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	LC
<i>Anas platyrhynchos</i>	LC
<i>Anas platyrhynchos domesticus</i>	LC
<i>Anas querquedula</i>	LC
<i>Anhima cornuta</i>	LC
<i>Anhinga anhinga</i>	LC
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	VU
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	LC
<i>Antilophia galeata</i>	LC
<i>Antrostomus rufus</i>	LC
<i>Ara ararauna</i>	LC
<i>Ara chloropterus</i>	LC
<i>Ara macao</i>	LC
<i>Ara severus</i>	LC
<i>Aramides cajaneus</i>	LC
<i>Aramides ypecaha</i>	LC
<i>Aratinga auricapillus</i>	NT
<i>Aratinga jandaya</i>	LC
<i>Aratinga nenday</i>	LC
<i>Ardea alba</i>	LC



---

<i>Ardea cocoi</i>	LC
<i>Arremon flavirostris</i>	LC
<i>Asio clamator</i>	LC
<i>Asio flammeus</i>	LC
<i>Asio stygius</i>	LC
<i>Athene cunicularia</i>	LC
<i>Atticora tibialis</i>	LC
<i>Bolborhynchus lineola</i>	LC
<i>Brotogeris chiriri</i>	LC
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	LC
<i>Brotogeris tirica</i>	LC
<i>Bubo virginianus</i>	LC
<i>Bubulcus ibis</i>	LC
<i>Buteo brachyurus</i>	LC
<i>Buteo nitidus</i>	LC
<i>Butorides striata</i>	LC
<i>Cacicus cela</i>	LC
<i>Cacicus haemorrhous</i>	LC
<i>Cacicus latirostris</i>	LC
<i>Cacicus uropygialis</i>	LC
<i>Cairina moschata</i>	LC
<i>Callipepla californica</i>	LC
<i>Campephilus melanoleucos</i>	LC
<i>Cantorchilus leucotis</i>	LC
<i>Caracara plancus</i>	LC
<i>Cariama cristata</i>	LC
<i>Chloebia gouldiae</i>	NT
<i>Chloroceryle amazona</i>	LC
<i>Chloroceryle inda</i>	LC
<i>Chlorornis riefferi</i>	LC
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	LC
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	LC
<i>Cissopis leverianus</i>	LC
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	LC
<i>Cochlearius cochlearius</i>	LC
<i>Coereba flaveola</i>	LC
<i>Colaptes campestris</i>	LC
<i>Colaptes melanochloros</i>	LC
<i>Colibri serrirostris</i>	LC
<i>Columba livia</i>	LC
<i>Columbina squammata</i>	LC
<i>Columbina talpacoti</i>	LC
<i>Coragyps atratus</i>	LC
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	LC
<i>Coryphospingus pileatus</i>	LC
<i>Crax fasciolata</i>	VU

---

---

<i>Crotophaga ani</i>	LC
<i>Crotophaga major</i>	LC
<i>Crypturellus parvirostris</i>	LC
<i>Crypturellus tataupa</i>	LC
<i>Crypturellus undulatus</i>	LC
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	LC
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	LC
<i>Cyanicterus cyanicterus</i>	LC
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	LC
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	LC
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	LC
<i>Cyanoloxia rothschildii</i>	LC
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	LC
<i>Dacnis cayana</i>	LC
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	LC
<i>Dendrocygna bicolor</i>	LC
<i>Dendrocygna viduata</i>	LC
<i>Deroptylus accipitrinus</i>	LC
<i>Diopsittaca nobilis</i>	LC
<i>Dromaius novaehollandiae</i>	LC
<i>Dryocopus lineatus</i>	LC
<i>Egretta thula</i>	LC
<i>Elanoides forficatus</i>	LC
<i>Estrilda astrild</i>	LC
<i>Eucometis penicillata</i>	LC
<i>Eupetomena macroura</i>	LC
<i>Euphonia chlorotica</i>	LC
<i>Euphonia lanirostris</i>	LC
<i>Euphonia pectoralis</i>	LC
<i>Euphonia violácea</i>	LC
<i>Eupsittula aurea</i>	LC
<i>Eupsittula cactorum</i>	LC
<i>Falco sparverius</i>	LC
<i>Falco deiroleucus</i>	NT
<i>Falco femoralis</i>	LC
<i>Falco ruficularis</i>	LC
<i>Forpus passerinus</i>	LC
<i>Forpus xanthopterygius</i>	LC
<i>Furnarius rufus</i>	LC
<i>Galbula ruficauda</i>	LC
<i>Gallinula galeata</i>	LC
<i>Gallus domesticus</i>	LC
<i>Gallus gallus domesticus</i>	LC
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	LC
<i>Geopelia cuneata</i>	LC
<i>Geotrygon montana</i>	LC

---

---

<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	LC
<i>Geranospiza caerulescens</i>	LC
<i>Glaucidium brasilianum</i>	LC
<i>Glaucis hirsutus</i>	LC
<i>Gnorimopsar chopi</i>	LC
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	LC
<i>Guaruba guarouba</i>	VU
<i>Guira guira</i>	LC
<i>Harpia harpyja</i>	NT
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	LC
<i>Heterospizias meridionalis</i>	LC
<i>Hirundinea ferruginea</i>	LC
<i>Hirundo rustica</i>	LC
<i>Hydropsalis parvula</i>	LC
<i>Icterus cayanensis</i>	LC
<i>Icterus chryscephalus</i>	LC
<i>Icterus croconotus</i>	LC
<i>Icterus jamacaii</i>	LC
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	LC
<i>Ictinia plumbea</i>	LC
<i>Jabiru mycteria</i>	LC
<i>Lanio cristatus</i>	LC
<i>Laterallus viridis</i>	LC
<i>Leptodon cayanensis</i>	LC
<i>Leptotila verreauxi</i>	LC
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	LC
<i>Megaceryle torquata</i>	LC
<i>Megarynchus pitangua</i>	LC
<i>Megascops choliba</i>	LC
<i>Melanerpes flavifrons</i>	LC
<i>Melopsittacus undulatus</i>	LC
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	LC
<i>Milvago chimachima</i>	LC
<i>Mimus saturninus</i>	LC
<i>Molothrus bonariensis</i>	LC
<i>Molothrus oryzivorus</i>	LC
<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	LC
<i>Momotus momota</i>	LC
<i>Monasa nigrifrons</i>	LC
<i>Mycteria americana</i>	LC
<i>Myiarchus ferox</i>	LC
<i>Myiarchus swainsoni</i>	LC
<i>Myiodynastes maculatus</i>	LC
<i>Myiozetetes similis</i>	LC
<i>Nannochordeiles pusillus</i>	LC
<i>Nannopterum brasilianus</i>	LC

---

---

<i>Neocrex erythrops</i>	LC
<i>Neothraupis fasciata</i>	NT
<i>Nonnula rubecula</i>	LC
<i>Nothura maculosa</i>	LC
<i>Nyctibius grandis</i>	LC
<i>Nyctibius griseus</i>	LC
<i>Nycticorax nycticorax</i>	LC
<i>Nyctidromus albicollis</i>	LC
<i>Nymphicus hollandicus</i>	LC
<i>Orthopsittaca manilatus</i>	LC
<i>Padda oryzivora</i>	EN
<i>Parabuteo unicinctus</i>	LC
<i>Pardirallus nigricans</i>	LC
<i>Paroaria capitata</i>	LC
<i>Paroaria coronata</i>	LC
<i>Paroaria dominicana</i>	LC
<i>Passer domesticus</i>	LC
<i>Patagioenas cayennensis</i>	LC
<i>Patagioenas picazuro</i>	LC
<i>Patagioenas plumbea</i>	LC
<i>Pauxi tuberosa</i>	LC
<i>Pavo cristatus</i>	LC
<i>Penelope marail</i>	LC
<i>Penelope superciliaris</i>	LC
<i>Phaethornis pretrei</i>	LC
<i>Phasianus colchicus</i>	LC
<i>Phimosus infuscatus</i>	LC
<i>Piaya cayana</i>	LC
<i>Picumnus albosquamatus</i>	LC
<i>Pilherodius pileatus</i>	LC
<i>Pionites leucogaster</i>	EN
<i>Pionus fuscus</i>	LC
<i>Pionus maximiliani</i>	LC
<i>Pionus menstruus</i>	LC
<i>Pipraeidea bonariensis</i>	LC
<i>Pitangus sulphuratus</i>	LC
<i>Platalea ajaja</i>	LC
<i>Podager nacunda</i>	LC
<i>Polioptila dumicola</i>	LC
<i>Porphyrio flavirostris</i>	LC
<i>Porphyrio martinicus</i>	LC
<i>Primolius auricollis</i>	LC
<i>Primolius maracana</i>	NT
<i>Procnias averano</i>	LC
<i>Progne chalybea</i>	LC
<i>Progne tapera</i>	LC

---

---

<i>Psarocolius decumanus</i>	LC
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	LC
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	LC
<i>Psittacula eupatria</i>	NT
<i>Psittacula krameri</i>	LC
<i>Pteroglossus aracari</i>	LC
<i>Pteroglossus castanotis</i>	LC
<i>Pteroglossus inscriptus</i>	LC
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	LC
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	LC
<i>Pyrrhura leucotis</i>	VU
<i>Pyrrhura perlata</i>	VU
<i>Pyrrhura pfrimeri</i>	EN
<i>Pyrrhura picta</i>	LC
<i>Ramphastos toco</i>	LC
<i>Ramphastos vitellinus</i>	VU
<i>Ramphocelus bresilius</i>	LC
<i>Ramphocelus carbo</i>	LC
<i>Rhea americana</i>	NT
<i>Rhynchotus rufescens</i>	LC
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	LC
<i>Rupornis magnirostris</i>	LC
<i>Saltator coerulescens</i>	LC
<i>Saltator fuliginosus</i>	LC
<i>Saltator maximus</i>	LC
<i>Saltator similis</i>	LC
<i>Saltatricula atricollis</i>	LC
<i>Sarcoramphus papa</i>	LC
<i>Schistochlamys melanopsis</i>	LC
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	LC
<i>Sicalis citrina</i>	LC
<i>Sicalis columbiana</i>	LC
<i>Sicalis flaveola</i>	LC
<i>Sicalis flaveola valida</i>	LC
<i>Spinus cucullatus</i>	EN
<i>Spinus magellanicus</i>	LC
<i>Spinus yarrellii</i>	VU
<i>Spizaetus ornatos</i>	NT
<i>Spizaetus tyrannus</i>	LC
<i>Sporophila albogularis</i>	LC
<i>Sporophila americana</i>	LC
<i>Sporophila angolensis</i>	LC
<i>Sporophila ardesiaca</i>	LC
<i>Sporophila bouvreuil</i>	LC
<i>Sporophila caerulescens</i>	LC
<i>Sporophila castaneiventris</i>	LC

---

---

<i>Sporophila cinnamomea</i>	VU
<i>Sporophila collars</i>	LC
<i>Sporophila crassirostris</i>	LC
<i>Sporophila falcirostris</i>	VU
<i>Sporophila frontalis</i>	VU
<i>Sporophila hypoxantha</i>	LC
<i>Sporophila leucoptera</i>	LC
<i>Sporophila lineola</i>	LC
<i>Sporophila maximiliani</i>	EN
<i>Sporophila melanogaster</i>	NT
<i>Sporophila minuta</i>	LC
<i>Sporophila nigricollis</i>	LC
<i>Sporophila palustris</i>	EN
<i>Sporophila plumbea</i>	LC
<i>Sporophila ruficollis</i>	NT
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	LC
<i>Stephanophorus diadematus</i>	LC
<i>Streptopelia decaocto</i>	LC
<i>Streptopelia risoria</i>	LC
<i>Strix huhula</i>	LC
<i>Sturnella superciliaris</i>	LC
<i>Syrigma sibilatrix</i>	LC
<i>Tachornis squamata</i>	LC
<i>Tachybaptus dominicus</i>	LC
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	LC
<i>Tachyphonus coronatus</i>	LC
<i>Tachyphonus rufus</i>	LC
<i>Taeniopygia guttata</i>	LC
<i>Tangara cayana</i>	LC
<i>Tangara cyanocephala</i>	LC
<i>Tangara episcopus</i>	LC
<i>Tangara ornata</i>	LC
<i>Tangara palmarum</i>	LC
<i>Tangara sayaca</i>	LC
<i>Tangara seledon</i>	LC
<i>Tangara sp.</i>	LC
<i>Tersina viridis</i>	LC
<i>Thalurania furcata</i>	LC
<i>Thalurania glaucopis</i>	LC
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	LC
<i>Thamnophilus doliatus</i>	LC
<i>Thectocercus acuticaudatus</i>	LC
<i>Theristicus caudatus</i>	LC
<i>Tigrisoma lineatum</i>	LC
<i>Todirostrum cinereum</i>	LC
<i>Trichoglossus haematodus</i>	LC

---

---

<i>Trichothraupis melanops</i>	LC
<i>Turdus albicollis</i>	LC
<i>Turdus amaurochalinus</i>	LC
<i>Turdus flavipes</i>	LC
<i>Turdus fumigatus</i>	LC
<i>Turdus leucomelas</i>	LC
<i>Turdus rufiventris</i>	LC
<i>Tyrannus albogularis</i>	LC
<i>Tyrannus melancholicus</i>	LC
<i>Tyrannus savana</i>	LC
<i>Tyto furcata</i>	LC
<i>Vanellus chilensis</i>	LC
<i>Volatinia jacarina</i>	LC
<i>Xolmis cinereus</i>	LC
<i>Zenaida auriculata</i>	LC
<i>Zonotrichia capensis</i>	LC

---

**Legenda:** LC – pouco preocupante; NT – quase ameaçada; VU – vulnerável; EN – em perigo.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário  
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010  
Goiânia | Goiás | Brasil  
Fone: (62) 3946.1020 ou 1021 | 0  
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

## RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

### ANEXO I APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Raissa Mendonça dos Santos do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, matrícula 20171005001638, telefone: (61) 9 9272-5764 e-mail raissaferrero.rf@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Levantamento da avifauna recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do estado de Goiás, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 07 de junho de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Raissa Mendonça dos Santos

Nome completo do autor: Raissa Mendonça dos Santos

Assinatura do professor-orientador: \_\_\_\_\_

Nome completo do professor-orientador: Mariana Pires de Campos Telles